



Paulo Higueiro



**Estêvão Augusto Bernardino**

Sócio Fundador da Bernardino Resende

É sempre muito positivo para todos os sectores de mercado que haja boas perspectivas e indicadores de crescimento económico e isso reflecte-se invariavelmente também no mercado da advocacia. No entanto, ao passo que se aumenta a carga fiscal, por via de novas taxas e impostos, o

crescimento previsto pode não atingir o seu objectivo.

Salientamos os benefícios fiscais ao investimento, dando como exemplo a eventual redução da taxa de IRC de 23 % para 21 %, e a proposta para a isenção do pagamento de IRC, para as empresas em início de actividade, ou seja nos três primeiros anos de actividade.

Os clientes estrangeiros estão a ter a real percepção de que existem muitas oportunidades em Portugal, tanto em termos de imobiliário, como de fusões e aquisições como da criação de 'start-ups'. Há uma noção de que existem vários conjuntos de valores patrimoniais positivos de empresas e pessoas subavaliados e que Portugal é uma boa oportunidade de investimento.

Para complementar, a instalação do regime fiscal dos residentes não habituais, que permite aos estrangeiros beneficiarem de condições mais benéficas em termos fiscais que nos seus países de origem, reúne todas as condições para os operadores económicos compreender as qualidades de Portugal.

Quanto às áreas de prática que poderão registar um maior abrandamento na advocacia em Portugal, poderei mencionar, em minha opinião, como exemplo as áreas do direito público e administrativo, bem como o direito bancário e financeiro, tendo em consideração a actual insuficiência no financiamento bancário e do crédito imobiliário.



**João Caiado Guerreiro**

'Managing Partner' da Caiado Guerreiro & Associados

Creio que 2015 vai ser um ano dentro daquilo a que estamos habituados. Será melhor de que 2015 mas não excelente. O mesmo deverá acontecer com a advocacia. A economia vai possivelmente beneficiar da baixa do preço do petróleo e do investimento trazido pelo Regime dos Residentes Não

Habituais e pelo Golden Visa, que deverá ajudar também outros sectores da eco-

nomia. Espero também que os negócios continuem a ter movimento. Na Caiado Guerreiro continuaremos a de forma rigorosa e criativa, procurar criar valor para os nossos clientes com a nossa intervenção. Esperamos também que a actividade internacional continue a ter um peso muito significativo na nossa actividade. Esperamos mais crescimento da nossa actividade no estrangeiro que em Portugal. Ainda assim, cremos que 2015 será melhor que 2014 e que continuaremos a crescer.

Creio que o investimento estrangeiro, particularmente nas áreas que referi, vai continuar a trazer bastante trabalho. Julgo que as áreas que vão continuar a ter crescimento estão ligadas aos países lusófonos, e também actividade internacional em países fora do círculo da língua portuguesa. O contencioso deverá continuar a crescer, e a arbitragem, nacional e internacional, onde a Caiado Guerreiro tem um envolvimento muito forte, deverá continuar com forte dinamismo. A área fiscal, incluindo o contencioso fiscal, também deverá crescer. Comercial e Fusões & Aquisições deverá ter maior actividade mas de forma moderada. Acredito que as reestruturações se mantenham ao mesmo nível, já que ainda há muito por reestruturar em Portugal. Pode mesmo dizer-se que já se reestuturou muito e que falta fazer mais do que já se fez. De um modo geral, esperamos crescer em todas as áreas de direito, como aconteceu em 2014. Julgo que 2015 será um bom ano.



**Martim Menezes**

Sócio da CCA Ortier

O ano de 2015 será positivo, comparando com os mais recentes, se bem que possamos considerar o ano de 2014 já como razoável para as sociedades de advogados, mas muito difícil para advogados em prática individual, tendência que se deverá manter.

Em relação à economia é de esperar alguma retoma do consumo, o levantamento da pressão fiscal sobre as empresas e a melhoria do investimento nacional e internacional. Conforme tem sucedido nos anos mais recentes, a capacidade de gestão, a antecipação de tendências, a inventariação de oportunidades e o manter das equipas focadas e flexíveis será muito importante. Cada vez mais há que tomar decisões e implementar. Avaliar, voltar a decidir e implementar em ciclos muito curtos. O "desaparecimento" do BES e os seus efeitos, pelo menos a curto prazo, bem como os maus resultados em geral da Banca Portuguesa devem manter o crédito escasso e caro.